



## Desafios atuais da alfabetização pós pandemia por Covid-19

Thauane Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Rennée Cardoso<sup>2</sup>

### Resumo

Sabe-se da importância que a alfabetização tem na vida do ser humano no seu meio social, intelectual e interpessoal. É de suma importância que a criança se reconheça como construtora do próprio conhecimento, desenvolvendo assim autonomia, autoestima e confiança, que é tão importante neste processo. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como Pandemia, pois o vírus já estava em contaminação global. Portanto, nesse crítico momento da educação, onde as instituições não podiam receber seus alunos, elas foram se adaptando e flexibilizando para melhor atendê-los. Dentre essas opções, surgiram as aulas remotas, síncronas e assíncronas. Cabe ao professor e a instituição de ensino se responsabilizarem em procurarem cursos, capacitações e diferentes estratégias para ampliar a transmissão do conteúdo, ademais que, deve ser levado em consideração o contexto social, a realidade de vida das turmas.

**Palavras-chave:** alfabetização; desafios; pandemia por Covid-19.

### Abstract

*We know how important literacy is in the lives of children between 6 and 9 years old. Because it allows citizenship to become effective with critical thinking beings with their own opinions. The general objective of this work is to describe the current challenges of literacy after the Covid-19 pandemic. This is a bibliographical review study, with a qualitative approach. As a result of the research, it was possible to observe how outdated literacy was in general, where children, due to the exacerbated use of screens, became immediatist children, who have no ability to interpret text, They don't know if they want to wait. In this sense, it can be concluded that the mediator has the role of seeking solutions in more playful classes, relationships with the family, to remedy the damage caused by the pandemic.*

**Keywords:** literacy; challenges; Covid-19 pandemic..

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é essencial para o desenvolvimento individual e social, pois permite que as pessoas acessem informações, se comuniquem de maneira eficaz e participem ativamente da sociedade. Ela é a base para o aprendizado contínuo, facilitando a inserção no mercado de trabalho e o exercício da cidadania. A falta de alfabetização, por outro lado, limita oportunidades, perpetua a desigualdade social e dificulta o acesso a direitos básicos, como

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: thauane.cavalcante.17@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rennee.cardoso@uniceplac.edu.br



saúde e justiça, criando barreiras para o desenvolvimento econômico e pessoal (FERRERO, 2011).

No entanto, podem acontecer situações inusitadas que podem influenciar no processo de alfabetização, como uma pandemia. Na época da pandemia por Covid-19 em 2019, no cenário pandêmico as crianças se viram em outra realidade na qual elas não frequentavam o ambiente escolar e também não tinham contato com seus docentes, já que, as atividades eram apenas postadas em uma plataforma. Portanto, a educação e em específico, o período de alfabetização foi muito prejudicado, pois perderam o contato físico e afetivo com seus docentes, sendo assim, as crianças eram alfabetizadas por seus responsáveis, ou muitas das vezes, não davam a devida importância que mereciam. (Oliveira; Borges e Silva; 2022)

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo (SEE-ES, 2023), a pandemia, de modo geral, foi um grande marco na sociedade. Todos precisavam ficar isolados já que a doença era contagiosa e facilmente transmissível. Saliva, contato físico e pelo ar, eram os seus meios de transmissão, logo as pessoas precisavam usar máscaras e até roupas mais equipadas em hospitais. E o isolamento social afetou muito as pessoas, tanto mentalmente, quanto socialmente. Além da área da saúde, a educação foi uma dentre as mais afetadas, tanto para docentes que muitos perderam seus empregos, tanto quanto para os discentes que regrediram gradativamente metas que já haviam sido alcançadas. (Oliveira; Borges; Silva; 2022).

A partir do exposto, tem-se como questão norteadora: Quais são os desafios atuais da alfabetização pós pandemia por Covid-19?

A presente pesquisa tem por objetivo geral: Descrever quais são os desafios atuais da alfabetização pós pandemia por Covid-19. E tem-se como objetivos específicos: Descrever o processo de alfabetização sob a luz de Emília Ferreiro; apontar as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas no período da pandemia por Covid-19 no processo de alfabetização; apontar estratégias de ensino pós pandemia por Covid-19 para auxiliar na alfabetização.

Sabe-se da importância do letramento e da alfabetização na construção escolar de uma criança. Entretanto, no ano de 2020 uma série de fatores ocasionaram para que as crianças não frequentassem o ambiente escolar, em decorrência do Covid-19. Sendo assim, demasiadas crianças foram “alfabetizadas” por seus pais em casa, já que a quarentena impedia que a relação professor-aluno acontecesse. Ademais que, quando puderam retornar à escola o nível de evolução dentre as crianças, não podia ser equiparado, sabendo que umas obtiveram mais acesso e atenção do que outras nesse processo. Portanto a intenção dessa pesquisa é saber o que



o docente atualmente pode fazer para reverter a defasagem ocasionada pelo Covid-19 em favor de seus alunados.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta para solucionar problemas por meio da formulação de uma hipótese, utilizando-se de referências teóricas para fundamentar e validar o tema em discussão. Portanto Para Andrade (2010) a pesquisa se torna fundamental para os cursos de graduação, para que os graduandos tenham plena consciência e absorção de seus conhecimentos adquiridos durante seu curso. Seguindo essa linha de raciocínio a pesquisa científica além de estar presente em todo o campo da ciência se torna demasiadamente significativa para o processo de ensino-aprendizagem, trazendo assim uma evolução do discente.

Marconi e Lakatos (2003) acreditam que a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador busca conhecer e analisar obras publicadas, para buscar sanar a problemática da pesquisa. E a mesma citada anteriormente muito auxilia o pesquisador desde os primórdios de sua pesquisa, onde ele busca trabalhos científicos sobre o assunto a ser estudado para solucionar a situação problema de sua pesquisa, para que assim alcance melhores resultados.

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Quais são os desafios atuais da alfabetização pós pandemia por Covid-19? Foram utilizados como critérios de inclusão para apresentação análise dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2011 a 2024, com versão gratuita e na íntegra e em língua portuguesa.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, e as seguintes Revistas: Humanidades e inovação, Caderno de diálogos, UFScar, Sites, Biblioteca da Uniceplac. Foram utilizados os seguintes descritores: Alfabetização na pandemia, desafios, Consequências da pandemia para a alfabetização.

A organização da presente revisão ocorreu entre agosto a novembro de 2024, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores. Para a apresentação e análise de dados, foram selecionados trabalhos referentes ao tema, sendo: 5 artigos científicos, 1 anal, 1



livro.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 07 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Processo de alfabetização sob a luz de Emília Ferreiro**

Emília Ferreiro, uma importante psicóloga e pesquisadora argentina, revolucionou os estudos sobre alfabetização com sua teoria construtivista. Segundo ela, o processo de alfabetização não se dá de forma linear ou mecânica, mas é um processo ativo em que a criança constrói seu conhecimento sobre a escrita de forma gradual, a partir de suas interações com o mundo letrado. Ferreiro identificou diferentes fases no desenvolvimento da alfabetização, desde a pré-silábica até a alfabética, demonstrando que as crianças passam por estágios de compreensão antes de dominarem o sistema de escrita convencional. Sua pesquisa desafiou métodos tradicionais de ensino, que tratavam a alfabetização como um processo de memorização, ao propor que a criança seja vista como protagonista no processo de aprendizagem, com sua própria lógica e ritmo (Ferreiro, 2011).

Essa abordagem influenciou significativamente a prática pedagógica, destacando a importância de respeitar o tempo de aprendizado de cada criança e promover ambientes ricos em interações com a leitura e a escrita.

Para a pesquisadora, o processo de alfabetização trata-se de dois polos da aprendizagem, de quem ensina e de quem aprende. É importante que ambos os lados estejam alinhados para que se obtenha bons resultados. Existem duas categorias principais em que a alfabetização é caracterizada: uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. Basicamente a representação da linguagem é a maneira de se escrever o que se está sendo verbalizado. Por exemplo, se fala “bãñãna”, mas se escreve “banana”. Todavia na abordagem de códigos em tese, tudo já está pré-determinado, pois se trata de algo pronto, e só encontra novas representações para novos códigos mediante os mesmos elementos e as mesmas relações. (Ferreiro, 2011).

Ferreiro identificou diferentes estágios que as crianças passam nesse processo. No estágio pré-silábico, elas ainda não compreendem que as letras representam sons. No silábico,



começam a relacionar algumas letras a sons, mas ainda de forma limitada. O estágio silábico-alfabético revela um progresso, onde a criança tenta associar cada letra a um som, embora ainda com erros. Finalmente, no estágio alfabético, a criança compreende que as letras correspondem aos fonemas de forma sistemática e consegue formar palavras de maneira mais adequada (Ferreiro, 2011).

Ela também destacou a importância do ambiente alfabetizador, que deve ser rico em materiais escritos e interações significativas com a linguagem. Em vez de métodos rígidos e mecânicos, ela defendeu uma abordagem que respeite o desenvolvimento natural das hipóteses da criança sobre o sistema de escrita, incentivando a descoberta e a exploração (Ferreiro, 2011).

Segundo a pesquisadora (Ferreiro, 2011), o processo da leitura e escrita começa muito antes da escolarização, e é uma crença a qual grande parte dos docentes e das famílias, costumam acreditar, pois na grande maioria das vezes querem ter controle sobre esse processo vivido pela criança, esse controle é intitulado como escola de ensino regular. Todavia é de suma importância que a criança se reconheça como construtora do próprio conhecimento, desenvolvendo assim autonomia, autoestima e confiança, que é tão importante neste processo. Há um abismo muito grande entre o que se aprende e o que se ensina

Muitas vezes, as crianças sentem dificuldades singulares e específicas de cada um, como a escrita ou a fala. Todavia, é imprescindível avaliar o mediador deste processo, quais metodologias tem aplicado, os feedbacks que recebem, para assim poder ser avaliado, se a criança tem dificuldade ou se ela apenas aprende por outros métodos. O mediador deve ampliar suas metodologias, para poder alcançar bons resultados de maneira uniforme em sua sala de aula, ambiente o qual as crianças devem se sentir confortáveis para aprender, errar e manifestar suas emoções (Ferreiro, 2011).

Não é adequado julgar os resultados de uma criança no final do ano letivo sem considerar seus esforços e evoluções ao decorrer do ano. A relação conjunta do processo e dos mínimos resultados obtidos permitem estabelecer interpretações significativas sobre o prévio desenvolvimento que a criança obteve até determinado momento estabelecido pela rede de ensino, como atribuição de notas definindo se a criança está apta ou não para a turma seguinte. Entretanto sabe-se que é de responsabilidade da escola alfabetizar e letrar as crianças a partir dos 6 anos de idade, então fica a indagação de porquê só a metade da população que começa a escolaridade em níveis pré-silábicos chega ao nível alfabético, sendo que todas estão na mesma instituição de ensino, porem possuem contextos sociais e cognitivos totalmente singulares. (Ferreiro, 2011).



No entanto, nem sempre é possível que a alfabetização seja estabelecida conforme planejado. A pandemia de COVID-19 impactou significativamente esse processo, especialmente devido à interrupção das aulas presenciais. Com o fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto, muitas crianças enfrentaram dificuldades no acesso a recursos adequados, como tecnologia e acompanhamento pedagógico, essenciais para o aprendizado inicial de leitura e escrita. Além disso, a falta de interação social e de atividades práticas afetou o desenvolvimento de habilidades essenciais, ampliando desigualdades educacionais, principalmente entre alunos de famílias mais vulneráveis. Esses fatores resultaram em atrasos no processo de alfabetização para muitas crianças ao redor do mundo (Sousa *et al.*, 2023).

### **3.2 Dificuldades enfrentadas nas escolas públicas no período da pandemia por Covid-19**

A pandemia do Covid-19 foi algo nunca vivenciado por esta geração. Decorreu-se por um vírus nomeado de SARS-CoV-2 que teve o início de sua propagação em uma província de Hubei, na República Popular da China, portanto, esse novo Corona vírus se tornou responsável por propagar a Doença do Covid-19. Logo, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como Pandemia, pois o vírus já estava em contaminação global. O termo pandemia se é dado pela facilidade da propagação do vírus, não pela gravidade da doença (GOV, 2023).

Os sintomas após o contato com o vírus, eram semelhantes ao de um resfriado comum, como, febre, dor de cabeça, tosse, dificuldade para respirar eram os principais sintomas. A transmissão do vírus se dava 07 dias após os sintomas e o contágio era através de gotículas, contato e até mesmo pelo ar. Sendo assim, foi recomendado o uso de máscaras, álcool, lavar as mãos e alimentos frequentemente, e não compartilhar objetos pessoais. (SES-ES, 2023)

Sabe-se que no Brasil há uma legislação específica que aborda a alfabetização, a mais relevante sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/1996. Ela estabelece as diretrizes gerais para a educação no país, incluindo o processo de alfabetização. A LDB foi alterada pela Lei 12.796/2013, que determinou que a alfabetização das crianças deve ocorrer até o final do 3º ano do ensino fundamental, ou seja, até os 8 anos de idade (Brasil, 2013).

Tem-se ainda o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei 13.005/2014) que inclui metas para a alfabetização. Uma das metas do PNE é garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até, no máximo, os 8 anos de idade, com acompanhamento de indicadores de aprendizado para garantir a qualidade da alfabetização.



Além dessas leis, o governo brasileiro implementou o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que visa apoiar as escolas e os professores para garantir que as crianças sejam alfabetizadas dentro do período estabelecido. Essas legislações e programas mostram o compromisso legal do Brasil em assegurar o processo de alfabetização adequado para todas as crianças.

Oliveira, Borges e Silva; (2022) citaram em suas pesquisas, estatísticas do IBGE referente ao ano de 2020, onde foi constatado acerca da realização de atividades, que a cada 10 estudantes, apenas 7 executaram as atividades remotas. O que foi demasiadamente prejudicial em um processo tão essencial como o processo de alfabetização, levando mais uma vez o Brasil a grandes índices de analfabetismo. Sabe-se que é fundamental a alfabetização na idade correta, que se inicia aos 6 anos de idade, do mesmo modo, o processo de alfabetização das crianças se dá até o 3º ano do ensino fundamental. Entretanto quando esse processo por alguma razão passa por uma interrupção, geram-se consequências pertinentes por toda a vida escolar de tal criança. E dentro desse retorno, foi percebido que a defasagem ocasionada pela alfabetização na pandemia deixou a maioria dos alunos sem saberem ler e escrever corretamente, e nisso não se trata apenas do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano), mas também do ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano).

Quando ocorrem fenômenos da magnitude da pandemia, as instituições se viram obrigadas a se adaptar e flexibilizarem-se para melhor atender seus alunos. Dentre essas opções, surgiram as aulas remotas, síncronas e assíncronas. Com isso, muitas crianças não conseguiram ser alfabetizadas na idade certa, conforme preconiza a lei.

No entanto, não eram todos os discentes que possuíam aparelhos eletrônicos em suas residências, e os que tinham acesso, muitas das vezes compartilhavam com outros estudantes, logo, as prioridades foram mudando, pois, alguns responsáveis davam a vez aos discentes maiores e a alfabetização perdia a tal importância que tem. (Dias; Ramos; 2022)

Concomitantemente, as instituições mais uma vez pensando em seus alunos, partiram da ideia de imprimir as atividades semanais para que os responsáveis buscassem na escola para realizar com seu filho em casa, e assim as crianças não ficariam prejudicadas. Ademais que, a ideia era boa, porém os resultados não saíram como o planejado, pois muitos responsáveis precisavam sair para trabalhar e por chegarem cansados, não tinham tempo, nem metodologia e muito menos paciência para o ato de alfabetizar. Nisso, muito se perdeu no processo de alfabetização com os docentes, e as crianças que melhor foram assistidas, alcançaram melhores resultados. (Dias; Ramos; 2022)



A alfabetização trata-se de familiarizar-se e apropriar-se da leitura e da escrita de forma plena e contínua. No período pandêmico, cada discente foi de certa forma obrigado a aprender com seus responsáveis, pois os docentes apenas postavam o material necessário, não havia um momento síncrono juntos, apenas assíncrono. (Dias; 2021)

No estudo de Queiroz, Sousa e Paula (2021), buscou-se realizar uma pesquisa afim de saber o nível de conhecimento das crianças pós pandemia por Covid-19. Constatou-se que 10% das crianças ainda não escreviam o nome completo sem auxílio e que 30% não identificavam as letras do alfabeto. O acompanhamento irregular foi registrado em 20% do pesquisados. Quantas às dificuldades apresentadas pelas famílias durante a pandemia, 40% dos participantes alegaram problemas com a tecnologia, ausência de internet e equipamentos adequados; outros 40% apontaram a ausência de interações entre alunos e escola enquanto 20% não identificaram dificuldades.

No período pandêmico a educação sofreu mais uma de suas alterações, o ensino passou de maneira repentinamente a ser totalmente remoto em todas as modalidades da educação. Todavia, onde os responsáveis notificaram mais dificuldade, foi no processo de alfabetização. Aos 6 anos de idade dá-se o período de alfabetização, e este é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem. É considerado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) uma etapa construtiva, pois auxilia a criança a desenvolver plenamente suas habilidades. Todavia, quando esta não é realizada da maneira correta e no tempo determinado, acaba trazendo prejuízos ao seu desenvolvimento intelectual. (Sousa *et al.*, 2023)

Com a desigualdade social cada vez mais nítida, na pandemia não foi diferente, onde as instituições postavam os materiais de apoio em plataformas públicas como o *google meet*, *google classrom*, e a grande maioria dos discentes não conseguiam acompanhar, pois em muitas famílias tinha-se 1 aparelho eletrônico para 3 ou mais filhos, o que acabou gerando um total desinteresse dos discentes. Visto que, as crianças estavam ficando prejudicadas, as instituições mobilizaram-se a realizar atividades impressas para que seus alunos pudessem acompanhar o ano letivo (Sousa; *et al.*, 2023).

Os responsáveis buscavam os materiais de apoio na instituição e a cada semana iriam realizando com sua criança em casa. Todavia, os responsáveis que tinham a opção do home office, precisavam entregar suas demandas do trabalho, e os que não tiveram essa mesma opção, precisavam sair para trabalhar. Logo, as crianças que tiveram mais acesso à leitura e apoio de algum responsável, conseguiu passar pelo processo de alfabetização de maneira mais fluída, mas a criança que não teve o mesmo apoio, passou para a série seguinte mesmo sem ter



consciência plena da leitura e escrita, pois a alfabetização se dá até o 3º ano do ensino fundamental (Sousa; *et al.*, 2023).

### **3.3 Estratégias de ensino pós pandemia por Covid-19 para auxiliar na alfabetização**

O processo de alfabetização e letramento é bem mais que um simples processo de decodificação de sinais e símbolos, pois, só é possível dizer que a criança está alfabetizada quando lê e compreende o que lê. Logo, entende-se que a leitura se dá com muita dedicação e treino, e durante o período pandêmico essa leitura ficou demasiadamente defasada, o que gerou consequência aos discentes quando retornaram suas atividades normais a escola (Praxedes; Santos; Araujo, 2022).

Silva (2023) realizaram uma pesquisa a fim de entender como o docente se sentiu dentro do cenário da pandemia e quais seriam as soluções futuras. Nesta pesquisa, os docentes relatam suas dificuldades, dentre elas, a transmissão do conteúdo de maneira direta por câmeras ligadas. Os autores ressaltaram também a importância do trabalho em equipe e de como a pandemia trouxe uma verdadeira metamorfose quando o assunto é dar aula com uma boa didática. O docente sozinho não será capaz de alfabetizar uma criança, é necessário toda uma rede de apoio entre escola e família, tornando assim o processo muito mais leve e fluído.

Diante desse pressuposto, os docentes da pesquisa de Silva (2023) compartilharam que realizaram capacitações para o ensino online, entretanto apenas dois foram os relatados. Sabe-se o quão importante é a formação continuada para o pedagogo-professor, e de suma importância que o docente tenha esse olhar sensível para a alfabetização e tome como responsabilidade o papel de se capacitar para auxiliar e inspirar seus alunados (Silva, 2023).

É indispensável que após esse cenário pandêmico, que o professor se empenhe em trazer aulas lúdicas, com recursos produzidos pelas próprias crianças, trazendo assim uma aprendizagem muito mais significativa. Sabe-se que a criança aprende por vivência e no processo de alfabetização não seria diferente, portanto cabe ao professor empenhar-se em entregar o melhor aos seus alunados para que assim, colha excelentes resultados. (Silva, 2023)

As instituições a partir daí devem dialogar e compartilhar experiências para propor diferentes estratégias de leitura e escrita, pois a prática desta irá favorecer e auxiliar o processo de leitura do discente. Uma boa opção seria preparar um ambiente aconchegante na biblioteca da instituição, ou até mesmo na sala de aula, deixando o alunado confortável e atraindo sua atenção, ambientes com luzes baixas e acolchoados por almofadas tendem a relaxar o cérebro. Faz-se extremamente necessário também o uso de metodologias inovadoras que viabilizem facilitar o processo de leitura e escrita das crianças, vale ressaltar que a tecnologia está a favor



do discente, basta saber usá-la incentivando as crianças a utilizarem de jogos e sites que os auxiliem nesse processo (Praxedes; Santos; Araujo,2022).

Cabe ao professor e a instituição de ensino se responsabilizarem em procurarem cursos, capacitações e diferentes estratégias para ampliar a transmissão do conteúdo, ademais que, deve ser levado em consideração o contexto social, a realidade de vida das turmas.

É de suma importância que além de estabelecer uma rotina com as crianças, o docente leve em consideração as habilidades até ali adquirida pelos seus discentes, afim de realizar atividades intencionais e desafiadoras, para aguçar e estimular a aprendizagem de seus alunados. A rotina não precisa ser algo engessado, ela é flexível e adaptável as necessidades e realidades de cada turma propriamente dita (Praxedes; Santos; Araujo,2022).

Outra proposta demasiadamente interessante, é traçar metas e desenvolver objetivos juntamente com a turma, é imprescindível que eles façam parte de todo o processo de leitura e escrita, tanto na realização das metas quanto na elaboração das mesmas, pois faz com que eles se sintam pertencentes ao processo e não como objeto de estudo, estimulando a autoestima, autonomia e confiança sobre esta fase tão importante da aprendizagem. Deste modo a longo prazo, pressupõe-se que com estas intervenções ainda que com diferença entre as crianças, diminua a defasagem e facilite o processo de leitura e escrita na alfabetização (Praxedes; Santos; Araujo,2022).

#### **4 DISCUSSÃO**

No ano de 2020, o Brasil e demais países do mundo sofreram com a pandemia por Covid-19, onde foi decretado por motivos de segurança sanitária, afastamento social. Uma doença que foi considerada uma questão global, sendo demasiadamente preocupante. Representou um tempo de reclusão para dar-se prioridade a saúde de todos. Sabe-se que as crianças aprendem por vivência, porém, como teriam vivência com seus docentes se estavam todos em suas casas mediando o conteúdo de maneira totalmente remota? Logo o processo de alfabetização e letramento, ficou prejudicado, pois sem a prática seria impossível alcançar bons resultados. (SES-ES, 2023)

Segundo Sousa *et al.* (2020) o meio educacional nunca havia passado por tamanho desafio como foram as aulas remotas na pandemia. Não houve capacitação para os docentes para tal demanda, e muitos dos discentes nem se quer tinham acesso aos materiais postados, e precisavam se arriscar para buscar os materiais na instituição de ensino. Portanto, a relação professor-aluno, foi perdida, e com ela o anseio e o desejo em aprender também se foi, haja



vista a necessidade de distanciamento social exigida em decorrência do modo de transmissão da pandemia, onde as aulas presenciais foram suspensas. Uma das consequências desse distanciamento se deu na alfabetização das crianças.

Sousa *et al.* (2023) referem que a alfabetização é um processo muito mais complexo do que se parece, visto que ela oportuniza saberes abrindo as portas da cidadania, a criança se desenvolve por intermédio da leitura, tornando-se assim um ser crítico, capaz de formular ideias e defende-las. Vale ressaltar que as crianças aprendem por meio de vivências e experiências as quais oportunizem a aprendizagem. Sendo assim, a alfabetização precisa ser lúdica, dinâmica, não pode ser engessada, e acima de tudo as crianças precisam se divertir, mostrar ao cérebro delas que aquele momento é uma oportunidade de aprender coisas novas e não somente mais um momento da rotina para realizar tarefas. Concomitantemente, se torna um pilar indispensável para a evolução humana, pois viabiliza a autonomia e o auxilia no pleno desenvolvimento humano.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para o desenvolvimento completo da capacidade de aprender é necessário ter completo domínio dos meios básicos como leitura, escrita e cálculo. De igual modo sabe-se que a educação é um direito das crianças a partir dos 4 anos e é obrigatório a partir dos 6 anos de idade. Entretanto, na pandemia esse direito foi tirado das crianças que não possuíam acesso a telas.

De acordo com Ferreira (2011) o nível em que a grande parte das crianças se encontram é o silábico-alfabético, que é de fato a transição do silabado para a escrita alfabética, com melhor domínio das grafias e dos fonemas, entretanto por estarem em aperfeiçoamento suas habilidades ainda estão em processo. As crianças que chegam as escolas no nível pré-silábico possuem uma dificuldade significativa para alcançar o nível alfabético se equiparadas as crianças do nível silábico-alfabético, que em muitas circunstâncias passam todo o ano letivo sem compreender que as diferenças na grafia estão associadas com as diferentes pautas sonoras.

Silva (2023) realizou uma pesquisa de campo a qual obteve seus resultados de que a gestão escolar se mostrou amplamente efetiva no ensino remoto. Todavia os docentes relataram muitas dificuldades na época da pandemia, como a falta de recursos, o fato de que nem todos os alunos possuíam acesso a telas, dificultando o processo ensino-aprendizagem. Por parte dos docentes, o sentimento foi de desamparo durante o período letivo, tanto na estrutura, quanto nos resultados. É válido ressaltar também que nem todos os docentes possuíam habilidades e afinidade com as tecnologias



Oliveira; Borges e Silva (2022) acreditam que a educação básica foi uma das modalidades educacionais que mais saiu prejudicada da pandemia, já que a educação básica é o que dá toda uma base para um indivíduo pensante e desenvolvido de forma integral. Os autores afirmam que a modalidade de alfabetização foi a mais defasada na pandemia, pois ao retornarem ao ambiente escolar, tornou-se difícil crianças que mal sabiam ler, serem capazes de realizarem uma boa interpretação de texto, ou até mesmo de formularem um texto. Além da perda dentro da alfabetização as crianças desta faixa etária que estão sendo alfabetizadas dos 6 aos 9 anos de idade, necessitam do contato com outras crianças da mesma idade para desenvolver bem as habilidades socioemocionais também.

Dias e Ramos (2022) trazem um importante pensamento de que, antes da pandemia já era muito desafiador: alfabetizar as crianças devido à falta de recursos, estrutura, até mesmo material didático para mediação do conteúdo. Portanto é de suma importância apresentar os desafios pós pandemia dentro da educação que alguns deles foram: a falta de concentração, danos na saúde mental dos discentes e docentes, evasão escolar e a desigualdade digital foram alguns dos vastos desafios que a pandemia deixou. Sendo assim, entende-se que as melhorias que podem ser feitas terão resultados a curto e longo prazo. Visto-que a concentração foi afetada é interessante trabalhar com jogos que desenvolvam raciocínio lógico e habilidades motoras que estimulem o cérebro.

Em meio ao isolamento social diversas crianças que perderam o contato com amigos da escola, estão com fobia social e dificuldade de se relacionar com crianças da mesma idade. Na pandemia não eram todas as crianças que possuíam acesso a telas e isso acabou gerando desigualdade digital o que levou muitas crianças a evasão escolar. O docente pode auxiliar nisso hodiernamente trabalhando com aulas mais lúdicas, utilizando das tecnologias

Sendo assim é necessário reconhecer o empenho e esforço de cada criança, pois, para todos eles o desenvolvimento da leitura e escrita, é um processo construído gradativamente. Levando em consideração que cada criança possui seu tempo e suas singularidades seria de uma utopia demasiada querer equipará-los e comparar seus processos e resultados, sendo que, nem todas são assistidas da mesma forma por seus responsáveis que são essenciais nesse processo tão ímpar na vida dos discentes (Ferreiro; 2011)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A alfabetização é um processo necessário e indispensável na construção escolar de uma criança. Vai muito além de apenas ler, escrever e decifrar códigos, ela oportuniza experiências,



conhecimento e principalmente a autonomia do indivíduo. Sabe-se que a criança precisa se sentir construtora do próprio conhecimento, e não como receptora de códigos de um mediador.

A família e a escola desempenham um papel fundamental e são indissociáveis. Sendo assim, é de suma importância que a família seja participante ativa desse processo para que se obtenha êxito, pois o conhecimento adquirido apenas na instituição de ensino não é o suficiente, o domínio da leitura e escrita vem com a prática desses hábitos constantes, de forma lúdica e proveitosa.

Visto que o presente trabalho aborda um tema relativamente recente, que são os desafios da alfabetização pós pandemia por Covid-19, foram encontrados poucos trabalhos que abordam especificamente esta temática e os autores clássicos da literatura pedagógica não se adentram dentro deste tema quando nos referimos à pandemia.

Contudo, a partir das reflexões feitas dentro desse estudo, entende-se que cada vez mais manifestam-se crianças laudadas, crianças com falta de concentração, uma geração imediatista, por conta do uso exacerbado de telas disponibilizados no período pandêmico, gerando dificuldades na alfabetização e em todo o contexto escolar que a maioria das vezes a criança nem possuía determinada dificuldade

Portanto, cabe ao docente, a gestão escolar e a própria comunidade, estabelecerem metas e planos capazes de serem cumpridos para auxiliar esse processo tão importante que é a alfabetização. A defasagem ocasionada pela alfabetização na pandemia reflete nas crianças até os dias atuais, na má interpretação de texto, falta de criatividade, crianças imediatistas que não sabem ficar ociosas, e principalmente crianças que não possuem o hábito da escrita por nascerem em uma época totalmente digital.

. Entretanto, são danos reversíveis que com acompanhamento da família, da escola e apoio de outros profissionais é possível que o aluno se sinta confortável novamente para ser o construtor do próprio conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em: 21 de agosto de 2024.

BRASIL, Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece que a alfabetização das crianças deve ocorrer até o final do 3º ano do



## V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

ensino fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e Desporto. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html> Acesso em: 10 de setembro de 2024.

BRASIL, 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 junho 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) Acesso em: 12 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sintomas covid**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/sintomas> . Acesso em: 04 de julho de 2024.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n.3, p. 265-274, 2006. Disponível em: [metodologia\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](#) Acesso em: 30 de setembro de 2024.

DA SILVA, Jeferson Luis Lima. **Narrativas docentes acerca da realidade e desafios da alfabetização no ensino remoto e as possibilidades para o cenário pós-pandemia**. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 26, p. 352-365, 2022. Disponível em: [6786-Texto do artigo-28320-1-10-20230404.pdf](#) Acesso em: 03 de setembro de 2024.

DIAS, Érika. **A educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 29, n. 112, p. 565-573, 2021. Disponível em: [download.pdf](#) Acesso em: 12 de agosto de 2024.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. **A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 117, p. 859-870, 2022. Disponível em: [artigo5.pdf](#) Acesso em: 24 de julho de 2024.

ESPÍRITO SANTO. Painel Covid-19 ES. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 29 de outubro de 2024.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. 26°. ed. rev. Cortez Editora e Livraria Ltda: Cortez, 2011. 102 p. v. 6. ISBN 9788524925627. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925627/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright.xhtml\]/4/6/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925627/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright.xhtml]/4/6/2) Acesso em: 09 de outubro de 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003. Disponível em: [lakatos - marconi - fundamentos de metodologia cientifica.pdf](#) Acesso em: 31 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, Edivânia do Carmo Ramos; BORGES, Luciano Muniz; DE PAIVA SILVA, Lucas Eustáquio. **Alfabetização e letramento e os desafios pós-pandemia: uma reflexão necessária**. Caderno de Diálogos, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: [109-Texto do Artigo-326-1-10-20230426.pdf](#) Acesso em: 02 de agosto de 2024.

PRAXEDES, J. G.; SANTOS, C. D. M. dos.; ARAÚJO, R. N. de. **Práticas alfabetizadoras pós-pandemia: relato de intervenções**. Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq, [S. l.], n. 3,



## V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

p. p. 276-283, 2022. Disponível em: [admrevista,+Texto+1.1+-+Jennifer+e+Cristiane+Roberta+\(1\).pdf](#) Acesso em: 12 de setembro de 2024.

QUEIROZ, M. de; SOUSA, F. G. A. de; PAULA, G. Q. de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–9, 2021. Disponível em: [stephanie\\_ce,+Português-PDF.pdf](#) Acesso em: 09 de outubro de 2024.

SOUSA, Adriany dos Santos; OLIVEIRA, Dayane Cristina Rosa de; NOGUEIRA, Fabiany Mendes; SANTOS, Rafael Silva dos. **Alfabetização: reflexos no ensino pós-pandemia da Covid-19.** Trabalho acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Almeida Rodrigues. 2023.